

Comentário de Conjuntura

Em fevereiro, os bancos centrais das principais economias mostraram-se mais austeros (*hawkish*) e sinalizaram que o ciclo de aumento de juros deve perdurar por mais tempo e com taxas de juros em patamares mais altos que os delineados inicialmente pelas expectativas de mercado. O índice S&P 500 apresentou recuo de 2,61% no mês, refletindo a incerteza sobre a trajetória da política monetária, dada a persistente pressão inflacionária.

Nos EUA, destacaram-se as declarações de Jerome Powell, presidente do Federal Reserve, que enfatizou a persistência inflacionária e a necessidade de prosseguir no processo de elevação das taxas de juros e mantê-las por período mais longo. A decisão do Fed vem ao encontro dos indicadores de inflação dos EUA, que voltaram a apresentar aceleração, tanto no segmento de bens quanto de serviços. Os dados econômicos divulgados em fevereiro ratificaram a percepção de que o processo desinflacionário será mais lento. Assim, o mercado passou a precificar que o ciclo de alta será estendido até junho. Na Europa, a condução da política monetária segue semelhante à dos EUA. O ECB aumentou os juros em 50 pontos base e sinalizou outro aumento de mesma proporção na próxima reunião. A evolução recente dos preços na Zona do Euro seguiu surpreendendo de forma positiva, com a melhora dos custos de energia e alimentação, mas a medida do núcleo de inflação continua sem mostrar sinais de arrefecimento.

No Brasil, a atividade econômica segue impactada pela política monetária contracionista, ainda que o desempenho do setor de serviços se mostre mais favorável. No cenário político, as críticas públicas do governo em relação à condução da política monetária têm contribuído para o aumento do grau de incerteza institucional e concorreram para a deterioração das expectativas de inflação, impactando as curvas de juros nominais e reais, sobretudo, nos vencimentos mais longos.

Recursos Garantidores

R\$ 5,6 bilhões

Superavit Técnico

Superavit Acumulado	R\$ 1,5 bilhão
Provisões Matemáticas	R\$ 3,2 bilhões
% Provisões Matemáticas	45,6%

Histórico de Rentabilidade (%)

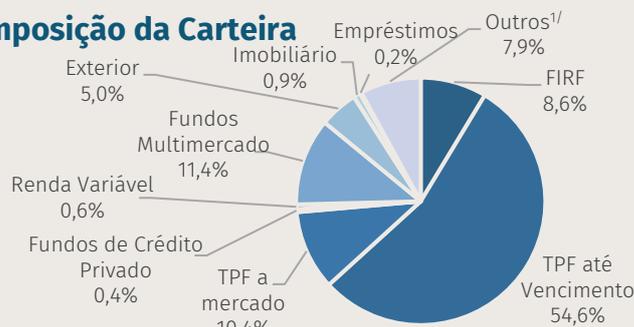
	2022					2023			12 meses	24 meses	36 meses	60 meses
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	Ano	Jan	Fev	Ano				
PBB - Rent. líq.	2,91	11,10	0,31	2,10	17,10	0,89	0,72	1,62	17,68	35,60	51,14	83,46
Meta Atuarial ^{2/}	4,14	3,15	-0,42	2,56	9,70	0,83	1,15	1,99	9,50	25,83	38,21	63,08
IPCA	3,20	2,22	-1,32	1,63	5,78	0,53	0,84	1,37	5,60	16,73	22,79	32,68
CDI	2,42	2,91	3,31	3,20	12,37	1,12	0,92	2,05	13,01	19,38	22,21	37,30

1/ IPCA + 4,5% a.a. entre 2017 e 2020, IPCA + 4,0% a.a. em 2021 e IPCA + 3,70% a.a. a partir de 2022.

Rentabilidade Histórica



Composição da Carteira



1/ Precatórios, valores a receber e a pagar.

Destques de Desempenho

A rentabilidade da carteira de investimentos do plano valorizou 0,72% no mês. Enquanto, os segmentos de Renda Variável e Estruturado apresentaram rentabilidades negativas de 8,09%, e 1,18%, respectivamente, repercutindo maior exposição aos riscos de mercado. Por outro lado, o segmento Exterior funcionou como fator diversificador, com retorno positivo de 2,27%, aliado ao segmento Renda Fixa, que compõe a maior parte da carteira.

Segmento de Aplicação	Rentabilidade (%) Fev/23
Renda Fixa	0,91
Renda Variável	-8,09
Estruturado	-1,18
Exterior	2,27
Imobiliário	0,06
Op. Participantes	0,51